FUNDAÇÃO DE AMPARO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO MARANHÃO – FAPEMA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, CAMPUS VII, CODÓ
GRUPO DE INVESTIGAÇÕES DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA – GIELP

Luís Henrique Serra
Alzineide Costa Guimarães
Franciele Vieira da Silva
Raimunda Nonata dos Santos Ferreira

A COMUNIDADE VAI À UNIVERSIDADE: PESQUISAS E PRÁTICAS DE ALFABETIAÇÃO NA COMUNIDADE DO BAIRRO SÃO BENEDITO: RELATÓRIO GERAL

PROCESSO: COMUNI-05148/17

CODÓ – MA
2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....3
ASPECTOS TEÓRICOS DA PESQUISA.....4
METODOLOGIA.....6
RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA.....9
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....22
Apêndice A.....23

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados e as atividades do projeto "A comunidade vai à universidade: pesquisas e práticas de alfabetização na comunidade do bairro São Benedito, Codó-MA", que foi contemplado no edital FAPEMA 25/2017, COMUNI, por meio da solicitação COMUNI – 05148/17. O projeto tem como objetivo traçar um perfil socioeconômico do bairro São Benedito, bairro do município de Codó que tem um perfil etário bastante complexo e que reflete as diferentes comunidades que vivem no bairro onde o campus VII da Universidade Federal do Maranhão está situada. Ao longo do desenvolvimento do projeto, buscamos coletar informações sobre a comunidade e conversar com essa comunidade para que ela nos relatasse sua relação com a escola e a escolaridade dessa comunidade.

Partimos da premissa de que se a Universidade quisesse colaborar com a resolução de problemas sociais do município e da microrregião de Codó, sobretudo os problemas educacionais, deveria começar do bairro onde está situada, onde há uma visível problemática social, que é conviver com uma comunidade em que as diferenças socioeconômicas são muito evidentes. A partir dessa constatação, quisemos apresentar em dados reais, concretos essa diversidade. Dessa forma, foi forçosa a nossa entrada nas diferentes ruas e casas do bairro para coletar informações que nos dessem um perfil etário e socioeconômico da comunidade. Um outro desejo da equipe do projeto é colaborar, de algum modo, para a diminuição do nível de analfabetismo na comunidade, que parecia grande, tendo em vista o número visível de indivíduos que tinhas práticas econômicas em que não se exigia um letramento escolar avançado. É perceptível aos olhos o número de indivíduos que tinham uma ocupação trabalhista de limpadores de ruas, vendedores de lanches e, principalmente, de pescadores.

Como afirmamos anteriormente, a comunidade do bairro São Benedito é bastante complexa, porque, ao lado desses indivíduos, que têm atividades econômicas simples, vive uma comunidade de funcionários públicos, empresários e de indivíduos com um grau de escolaridade alta. Esses indivíduos concentram-se na região próxima ao centro urbano da cidade, em que se observa um crescimento urbano bastante evidente. Muito embora não seja o objetivo do projeto fazer uma visita histórica à formação da comunidade, seria interessante saber como esses diferentes grupos dividem o mesmo espaço nesse município e como e porque acontece esse crescimento urbano no bairro.

Conhecer essa realidade para além da percepção ocular foi para que nasceu o curso *A comunidade vai à Universidade*. Entendemos que se fizéssemos um perfil dessa comunidade e pensássemos em um modo de organizar esses dados de modo que ficasse consultável, seria possível disponibilizar dados reais das diferentes comunidades do bairro São Benedito e de outros bairros do município de Codó de outras regiões da região. Outro foco do nosso projeto seria identificar os indivíduos que estivessem em situação de analfabetismo severo ou médio para que, em caso de interesse, pudéssemos acompanha-los e desenvolver nesses indivíduos uma habilidade com a leitura e com a escrita. Todas essas atividades foram executadas de modo a colaborar com a formação de professores e pesquisadores da área do ensino que se interessassem em estudos sobre o analfabetismo de jovens, adultos e idosos, que é um fenômeno muito comum naquela comunidade.

Desse modo, o relatório apresenta as considerações teóricas e metodológicas, bem como, os resultados dos trabalhos dessa pesquisa.

2. ASPECTOS TEÓRICOS DA PESQUISA

O analfabetismo é um problema bastante sério dentro da sociedade contemporânea, que se organiza e se apresenta como sendo essencialmente grafocêntrica. De acordo com Soares (2003) o analfabetismo é um problema com inúmeras facetas que podem ser Linguísticas, Sociais e Políticas. Dessas facetas, duas serão trabalhadas neste projeto: a Linguística e a Social, nesse último aspecto, será tomada como foco principal a escola. Quanto ao aspecto linguístico, é necessário, como ora foi afirmado, que se conheça o que é de fato o analfabetismo, como ele se materializa e como a criança ou o adulto começam a ter acesso ao mundo da escrita e como eles são excluídos dele. É necessário que se faça pesquisas sobre a forma de conceptualização do código escrito, baseados principalmente, nos pressupostos teóricos da psicologia da alfabetização e na aquisição da linguagem. É necessário buscar entender as dificuldades da relação entre oralidade e a escrita e como o código escrita da língua portuguesa se aproxima e se afasta da representação gráfica da fala. Essa distinção – oralidade e escrita – tem sido muito relevante para a desistência de muitos alunos em aprender o código escrito e, consequentemente, a próprio cultura escrita.

Outro aspecto que tem somado na desistência e na dificuldade de aprender de muitos alunos é a perspectiva e a concepção de ensino que o professor tem. Essa concepção, como afirmam Soares e Batista (2004), está na base das ações do professor em sala de aula e nos resultados dessas ações. Nesse sentido, é preciso conhecer quais são as concepções de alfabetização e de letramento,

juntamente com a concepção de ensino de leitura e de escrita dos nossos professores em sala de aula.

Partindo dessas reflexões, este projeto tomou como objeto de estudos o analfabetismo em suas diferentes facetas e o aspecto social do analfabetismo no município de Codó. Foca-se em indivíduos analfabetos que frequentam ou não as escolas do município, principalmente, as escolas municipais e de iniciativa popular do bairro São Benedito, bairro em que a Universidade Federal do Maranhão está situada e que sofre com sérios problemas educacionais e sociais, sobretudo, o analfabetismo em diferentes níveis.

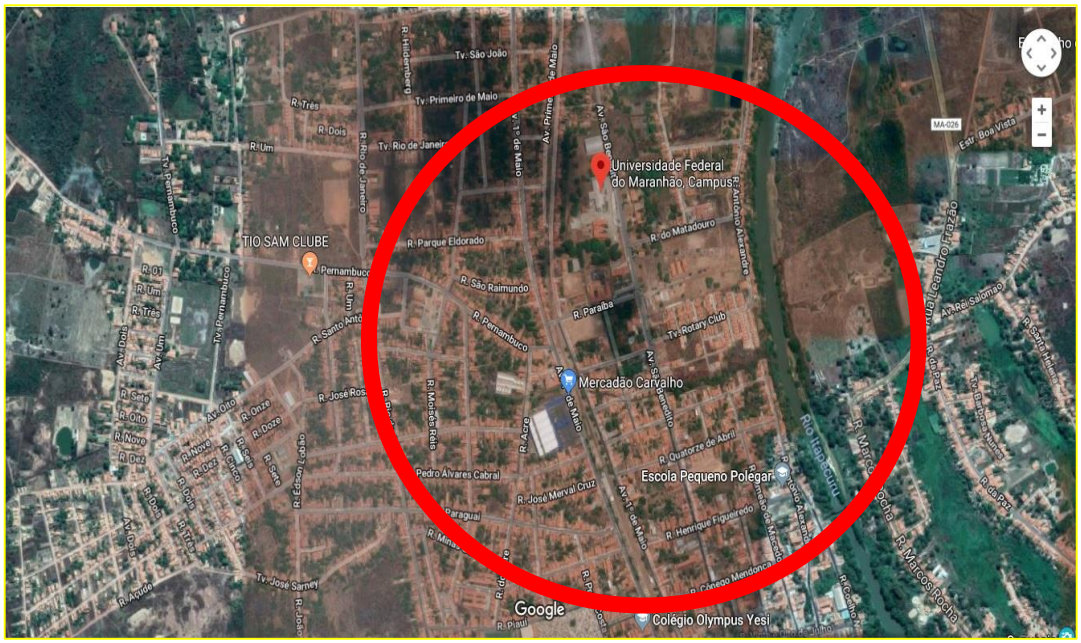
Não resta dúvida de que o aspecto social do analfabetismo seja algo bastante precário do analfabetismo. É necessário ainda falar do analfabetismo funcional, visto que muitos são os indivíduos que têm escolaridade, mas que não têm a leitura ou a escrita como ferramenta para práticas sociais no seu dia-a-dia. O analfabetismo funcional tem recebido bastante interesse por parte dos pesquisadores sobre o analfabetismo por conta de esse ser um tipo de analfabetismo bastante complexo e de difícil identificação. Nesse sentido, Souza (1999, p. 170) lembra que

> O nível educacional a que a alfabetização se refere é pequeno. O recorte entre alfabetizados e analfabetos fornece informações muito elementares sobre uma população. Reconhecendo a complexidade das demandas da sociedade contemporânea sobre as habilidades de leitura e escrita, pesquisadores têm, nas últimas duas décadas, desviado seu o interesse pelo fenômeno do analfabetismo absoluto, determinado pela incapacidade de ler (ou ler e escrever) textos simples, para o chamado analfabetismo funcional, que compreende não só a leitura e compreensão de textos em prosa (como mensagens, notícias e instruções) como também o uso de textos de informação esquemática e numérica (como tabelas e gráficos), bem como habilidades de escrita e cálculo para fins pragmáticos em contextos cotidianos, domésticos ou de trabalho.

Desse modo, entender os diferentes aspectos do analfabetismo em nossa sociedade e como esse problema educacional tem feito sentir seus efeitos em nossa sociedade é um dos objetivos desse projeto. Um aspecto importante nesse sentido é o que Souza chama a atenção que mesmo com o desenvolvimento social e econômico da sociedade brasileira, ainda é representativo o número de brasileiros analfabetos totais e muito mais considerável o número de brasileiros analfabetos funcionais. Tentar entender o porquê da persistência das taxas de analfabetismo no Brasil é um aspecto que deve estar na esteira das discussões sobre esse fenômeno no Brasil.

3. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho tem duas etapas: a etapa de recolha das informações e seleção dos indivíduos e a segunda etapa, que foram as aulas para analfabetos totais. Houve também uma etapa extra, que foi a criação de um banco de dados em que foi possível organizar as informações dos perfis sociais do bairro São Benedito, lócus da pesquisa. A figura a seguir mostra a delimitação do espaço que foi observado da pesquisa:



Fonte: Google maps

1ª etapa: estudos e recolha dos dados

No início da primeira etapa do projeto foram feitas reuniões entre os membros da equipe e do projeto GIELP, em que foram traçados os objetivos e os passos metodológicos e os papeis de cada um dos membros da pesquisa. Foram feitas reuniões de estudos em que foi discutida a questão do universo investigado e os processos de aquisição da escrita e da habilidade de leitura por parte dos indivíduos adultos. Desse modo, foram lidos vários textos teóricos e foram feitas várias discussões em que foram colocados os diferentes aspectos do universo do analfabetismo de adultos no Brasil. Cada uma das bolsistas do projeto foi responsável por um ponto da discussão, em que apresentaram uma leitura do texto indicado pelo coordenador da pesquisa. Ao longo das reuniões, também foram traçadas as localidades que seriam visitadas pela equipe da pesquisa. Assim, mesmo depois da fase das reuniões do projeto, as reuniões de estudos continuaram com a reunião de estudos do GIELP, já

que a temática da alfabetização de jovens e adultos passou a ser uma das temáticas investigadas pelo grupo.

Após a fase de decisão em que foram decididos os pontos onde foram direcionados os locais nos quais a equipe iria atuar, os bolsistas do projeto aplicaram um questionário da pesquisa (cf. Apêndice A) nas diferentes residências do bairro, em duas diferentes regiões, com indivíduos que tinham o seguinte perfil socioeconômico:

- Homem e mulher;
- Mais de 18 anos;
- Morador do bairro São Benedito.

Por meio do questionário, foi possível apresentar informações do tipo: origem do indivíduo, o grau de relação com o bairro, escolaridade do indivíduo e seus pais, bem como, sua prática cotidiana e a relação com práticas escritas na sociedade. Foram selecionados 100 indivíduos com esse perfil etário. Por conta das diferentes situações ao longo da aplicação do questionário, não foi possível dividir em números iguais o perfil dos informantes, visto que houve momentos em que observamos que era mais frequente encontrar mulheres dispostas a participar da pesquisa. Por parte dos homens, houve pouca adesão, visto que muitos deles não entendiam ao certo os objetivos da pesquisa. Conta para isso também que a equipe de recolha de dados era formada por mulheres jovens. A aplicação dos questionários foi feita ao longo dos meses de janeiro a maio de 2018.

Após a aplicação, os dados coletados foram organizados em uma plataforma criada por meio do programa *google.documentos,* da empresa Google.com. Foi feito um questionário no Google em que preenchemos com os dados coletados em campo. O próprio *software* organizou os dados e fez uma tabela com todas as informações de todos os indivíduos entrevistados.

2ª etapa da pesquisa: a leitura dos dados e as aulas

Após a coleta dos dados, as planilhas do programa foram lidas e os indivíduos foram selecionados para a consulta sobre a participação desses indivíduos nas aulas que seriam ministradas na Universidade. A leitura dos dados foi feita cruzando os dados dos indivíduos por meio das respostas dadas pelos informantes. A leitura dos dados foi feita pela equipe e divulgada por meio de trabalhos publicados e enviados para publicação.

Por conta da recusa dos indivíduos selecionados em participar das atividades de aula, o projeto teve que fazer uma adaptação no sentido de atender indivíduos analfabetos dessa comunidade para desenvolver habilidades com a leitura e com a escrita. Nesse sentido, contatamos a escola Maria Alice Machado, escola situada no bairro São Benedito, que tem aulas de EJAI, para que a segunda fase do projeto pudesse acontecer nas turmas de adultos e jovens analfabetos. A proposta foi aceita pela escola e as aulas foram ministradas pelas bolsistas ao longo do segundo semestre do ano de 2018.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

4.1. RESULTADOS

A aplicação dos questionários teve início no mês de janeiro e continuou até o mês de agosto. Nesse sentido, desde a primeira aplicação dos questionários, tivemos o cuidado de explicar o objetivo da pesquisa, e que a pessoa não é obrigada a participar. Devido à indisposição de alguns moradores em querer participar, foi possível identificar 100 indivíduos dentro do bairro São Benedito.

Seguindo a escala Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF), o grau de domínio das habilidades de leitura, escrita e matemática demonstrado pelos participantes do estudo foi possível de ser percebida e organizadas nos seguintes grupos:

> Analfabetos Funcionais;
> Analfabeto - Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares (números de telefone, preços etc.);
> Rudimentar - Corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares (como um anúncio ou um bilhete), ler e escrever números usuais e realizar operações simples, como manusear dinheiro para o pagamento de pequenas quantias ou fazer medidas de comprimento usando a fita métrica;
> Funcionalmente Alfabetizados (BRASIL, 2018).

Em nossas pesquisas, não se diferente muito dos dados do INAF, demonstram que, em sua maioria, os indivíduos entrevistados são pessoas trabalhadoras, dona de casa, funcionários em seu primeiro emprego e que buscam formas de enfrenta suas dificuldades diarias. Segundo INAF de 2018, é possível realizar uma análise detalhada das relações entre o analfabetismo e o contexto de trabalho dos brasileiros entre 15 e 64 anos, evidenciando que 1 em cada 4 trabalhadores brasileiros (25%) podem ser considerados Analfabetos Funcionais, se tornando ainda mais alta dentre os desempregados ou que procuram o 1º emprego (BRASIL, 2018), casos não diferentes deste foram encontrados dentro de pesquisa realizada no bairro, com vemos a segue.

As informações obtidas por meio do questionário foram organizadas pelos *formulários Google*, em que foram submetidas uma por uma, as respostas dadas pelos participantes da pesquisa, segue abaixo o resultado da pesquisa.

4.1.1.Respostas da ficha

Todos os 100 participantes responderam o questionário. A seguir, apresentamos as perguntas e um resumo das respostas apresentadas pelos informantes:

- Quantas pessoas moram com você em sua casa? De acordo com as respostas, a quantidade de pessoas em uma casa apresenta variações, entre 2 a 7 pessoas. Em algumas residências, é possível observar a quantidade entre 8 a 14 pessoas em uma casa, com a pesquisa no bairro notamos que, quanto ao número de pessoas é menor, o grau de escolaridade tende a ir do médio a graduação, quando número de pessoas é maior o grau de escolaridade tende a estar estanque entre o fundamental menor e o médio. Em outros casos, apresentam-se analfabetos, pois a casos em que os pais frequentaram a escola, os filhos casam-se sem também ir à escola, e somente na terceira geração os netos vão à escola, como será mais evidente no gráfico da FICHA B, logo abaixo.
- O bairro já teve outro nome além do atual: Todos os 100 moradores do bairro responderam *não* a essa pergunta.
- Escreva duas características do bairro no passado: Em maior parte das respostas dos moradores, é destacado que o bairro não possuía o que já tem hoje em dia, tais como: asfalto, a Câmara Municipal, a Universidade e o Matadouro, e uma Creche (recém-inaugurada). Em outros casos, há moradores que dizem não haver mudança, no entanto, alguns moradores já mais velhos e que moram há muito mais tempo no bairro, relatam coisas importantes, sobre acontecimentos, tais como:

  – *Aqui só existia três casas, a Brapa comprou parte, que é o fomento, comprou para prefeitura e deu parte para construir a Universidade. Antigamente era um lugar só, em 1978 no governo de Dr. José Anselmo.*

  – *Mudou muita coisa, antes era só uma vareda, agora a rua tem asfalto e muitas casa, só tinha três casas.*

  – *Não tinha energia elétrica e não tinha asfalto.*

  – *Aqui era um lago, na Gestão de Biné, ele fez o canal para água ir para o rio, em 2004, e o asfalto da rua, assim a UFMA, pois antes era só mato.*

  – *Já teve uma Maternidade e uma delegacia.*

  – *As ruas eram de piçarra, casas de taipa, poucas casas.*

  – *Antigamente tinha a maternidade Casa de Saúde, tinha a Delegacia, Casa de Apoio aos Idosos.*

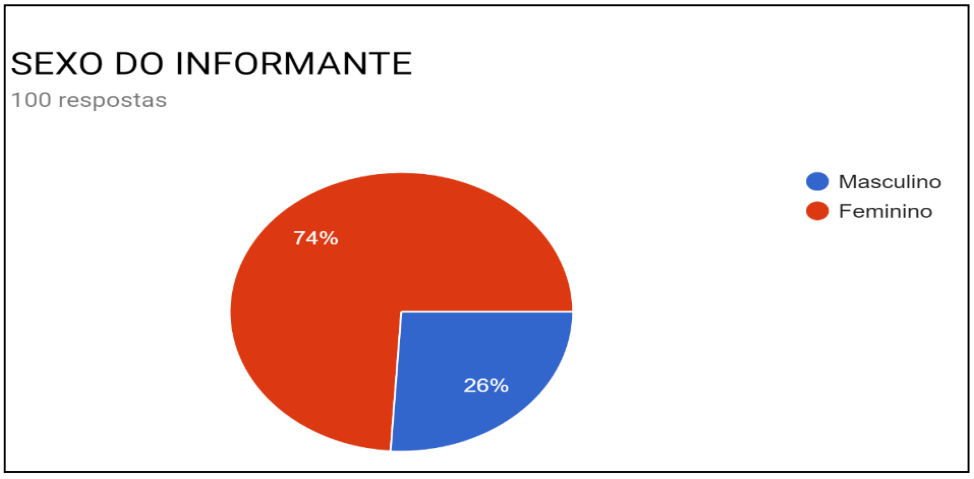
– Antigamente, não tinha o posto e o asfalto, porque aqui alagava muito, isso foi no governo do Zito, ele colocou asfalto.

Notamos ainda que, nos relatos dos moradores, uma das questões ao cuidado do bairro é por conta do governo, em outros casos, relatam que alguns estabelecimentos realmente foram retirados do bairro, é como grande contribuição para o bairro é o asfalto, a universidade, a energia e uma escola infantil.

- Quando foi que você chegou no bairro São Benedito: As pessoas que moram há mais tempo no bairro nos relataram que estão desde sua criação como zona urbana do município de Codó, chegaram pelas seguintes datas ao bairro: 1961, 1962, 1964, 1982, 1984 e 1986. As mais novas, já nasceram no bairro (cerca de 17 a 24 anos) e outras se mudaram recentemente (cerca de 2 a 5 anos).
- Você acha o bairro perigoso? Se sim, por quê: Os moradores do bairro relatam, em grande maioria que, o bairro não é perigoso (65%), e uma pequena parcela que, sim o bairro é perigoso (35%).

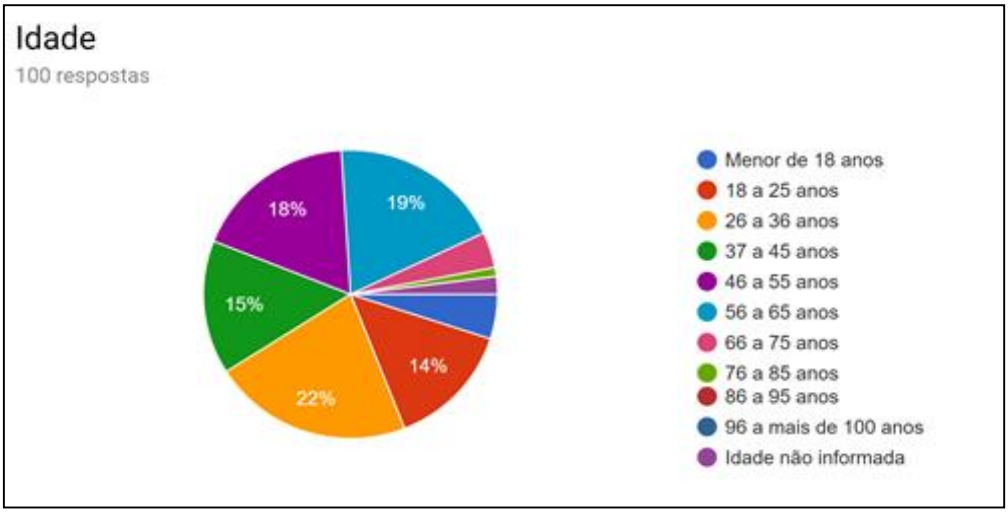
4.2. INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICA DA COMUNIDADE DO BAIRRO SÃO BENEDITO

Com as informações dos moradores do bairro, os dados foram colocados e tabulados em um formulário *online* do Google, qual gera automaticamente gráficos e tabelas, assim segue a baixo as informações obtidas com a pesquisa de campo. Como a pesquisa, se deu como entrevista, e que tivemos que realizar 100 conversas, houve pessoas que se recursaram a participar, devido seus afazeres domésticos, em sua maioria são mulheres como demonstra o gráfico abaixo.



Fonte: própria elabora a partir do Google formulários

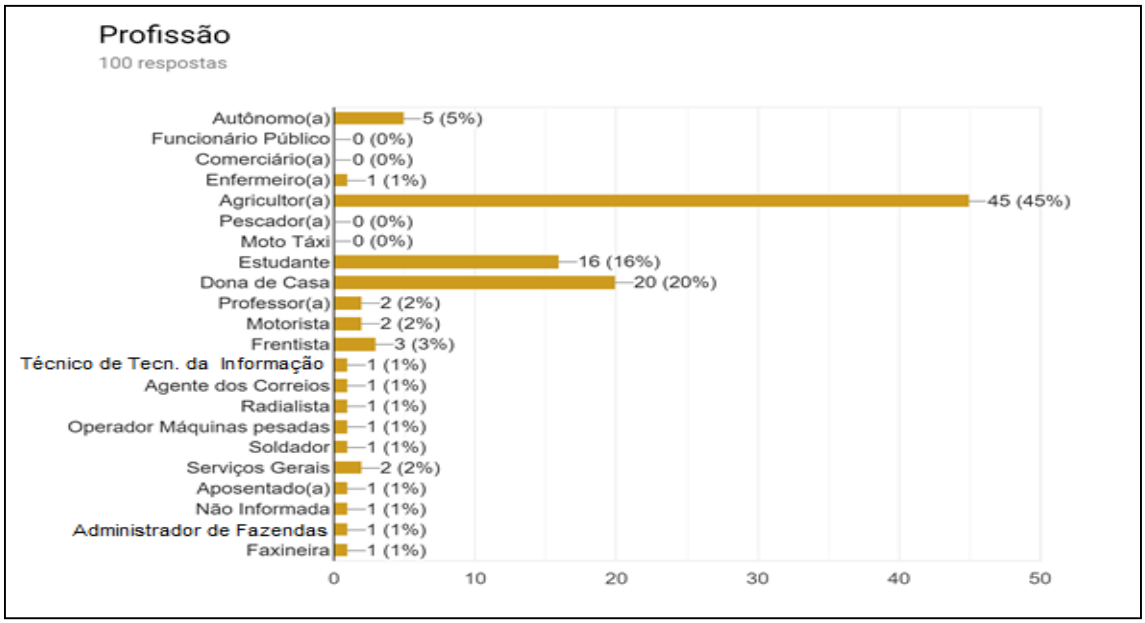
Uma das causas, do maior número de informantes ser mulher, é que como a aplicação se deu de casa em casa, sempre encontrávamos as mulheres, não seus maridos uns por estarem em horário de trabalho, mesmo quando em horário da manhã e tarde, sábado ou dias de feriado. Uma outra seria que, algumas mulheres são mães solteiras, como algumas informa durante a pesquisa de forma de conversa informal. Assim, temos que os informantes apresentam idades variadas,



Fonte: própria elabora a partir do Google formulários

Com essa informação, procuramos ver qual relação do analfabetismo em relação à idade dos informantes: a grande maioria apresenta idade máxima de 26 a 36 anos, por mais que a maioria dos participantes fossem mulheres e apresente-se jovens, foram poucos que afirmaram ler ou que têm prática de leituras no dia-a-dia. Apenas 16% são estudantes e apresentam idade mínima de 18 anos e ainda estão na escola. Desses, 7 estão no ensino superior.

Dos 100 participantes podemos encontrar diversas profissões, mais o predominante é 45% são agricultores, a isso podemos atribuir 20% das donas de casa, pois, as mesmas praticam da agricultura para o sustento da família, somando 65% das pessoa ainda vivem da agricultura familiar. Então, as outras 35% se dividem para as demais profissões como demonstra o gráfico abaixo.

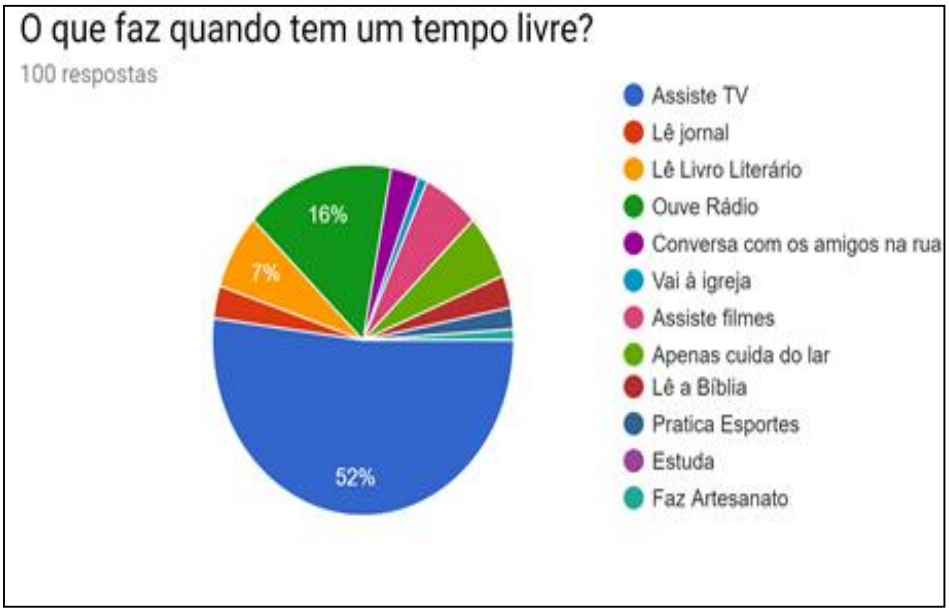


Fonte: própria elabora a partir do Google formulários

Quanto às práticas de leitura, apenas uma pessoa dos 100 participantes não respondeu. Por outro lado, 35,4% das pessoas leem poucas vezes e o segundo número mais alto é de 25,3%, indicando que essas pessoas afirmam não ler nunca. Entre esses indivíduos que não lee, há indivíduos jovens e idosos. Por outro lado, 18,25% afirmam ler muitas vezes, como demonstra o gráfico abaixo.

Fonte: própria elabora a partir do Google formulários.

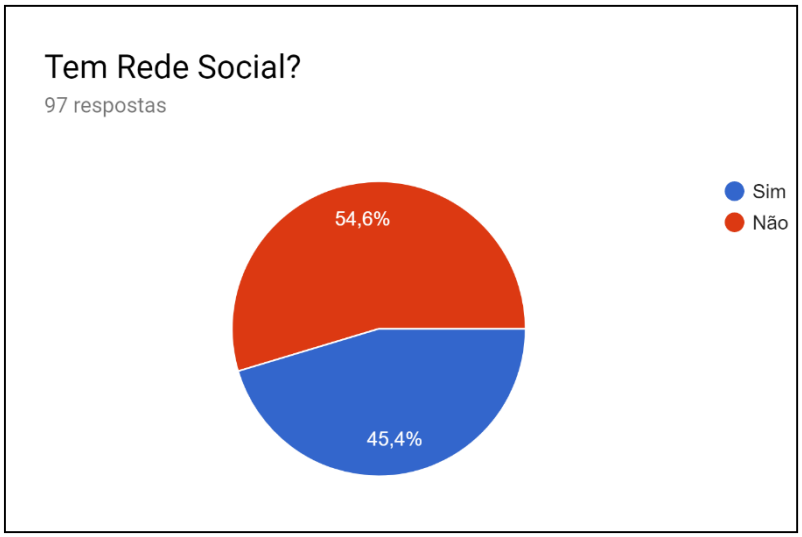
Ainda referente às práticas sociais, as pessoas foram indagadas sobre o que praticam no cotidiano, quando tem tempo livre, um pouco mais da metade apenas afirmaram ver TV, como demonstram abaixo.



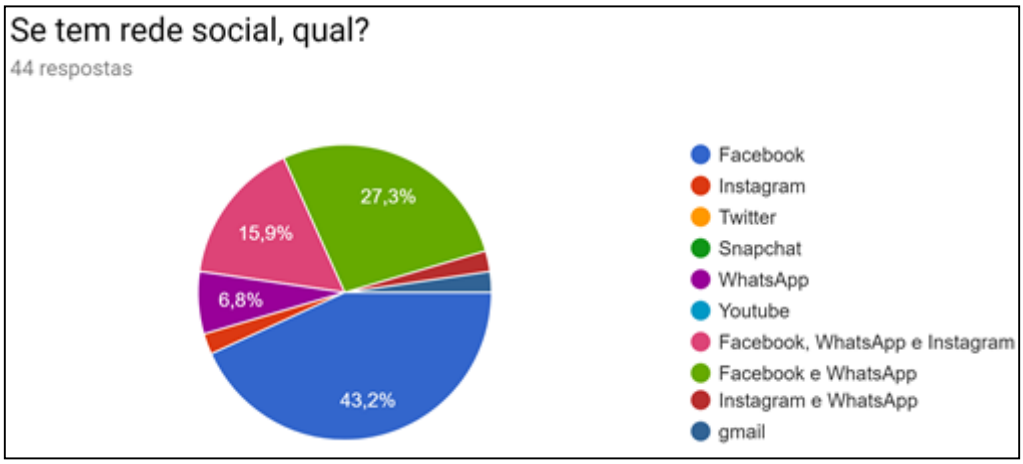
Fonte: própria elabora a partir do Google formulários

No que se referente à prática de leituras, 3% dos entrevistados dizem lê jornal, 3% lê a bíblia, 1% Vai à igreja, 2% Pratica esporte, 1% faz artesanatos, 3% Conversa, 6% Assistem filmes e 6% dizem apenas cuidar do lar, referente a esses resultados, entendemos que essas pessoas praticam de forma direta e indiretamente de ambientes que se faz o uso de práticas de leitura e escrita, no entanto, elas aprenderam que a escrita é uma parte que vez ou outra é requisitada, ou seja, essas pessoas já entendem que as práticas sociais de leitura e escrita são importante, dependendo da forma como a pessoa pretende viver. Durante a pesquisa, muitas das entrevistadas comentavam: “para quer ir à escola, pois eu vive esse tempo todo sem lê e escrever, e agora vai servir para quê? ”, essas pessoas já apresentam em seu histórico familiar as experiências próprias como também as experiências de vida de seus pais ou avós, como consta no gráfico a seguir.

As pessoas também foram indagadas sobre as práticas de leitura em ambientes virtuais e por meio do uso de aparelhos celulares. Das 100 pessoas para quem foi aplicado o questionário, apenas 44 pessoas quiseram responder, ou seja, apenas essas fazem uso de tecnologia da informação e comunicação, indicando que 56 pessoas não as utilizam de fato. Cumpre notar também que é maioria a quantidade de pessoas que não têm redes sociais.



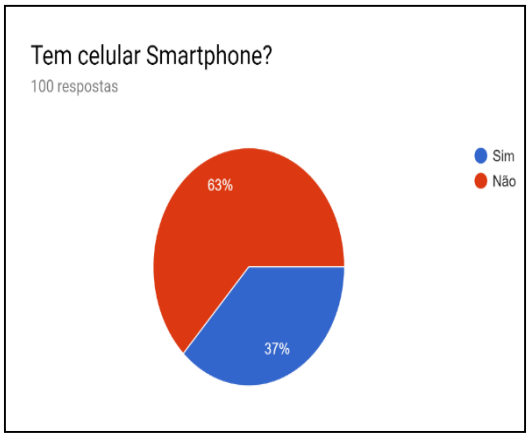
Fonte: própria



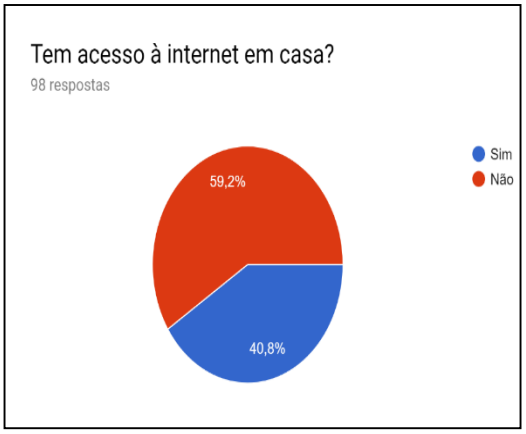
Fonte: própria

Com uso frequente tem 43,2% usam o Facebook, 6,8% usam o WhatsApp, 2,3% Instagram e 2,3% Gmail somente, 27,3% usam o Facebook e o WhatsApp, 2,3% usam o Instagram e o WhatsApp, 15,9% usam Facebook, WhatsApp e o Instagram. Em grande maioria são jovens, claro que algumas pessoas de mais idade também fazem uso.

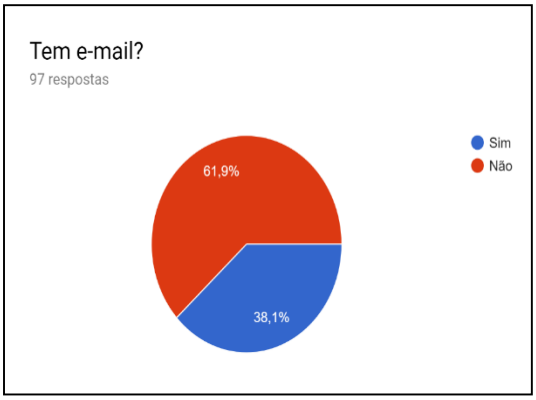
A)



B)



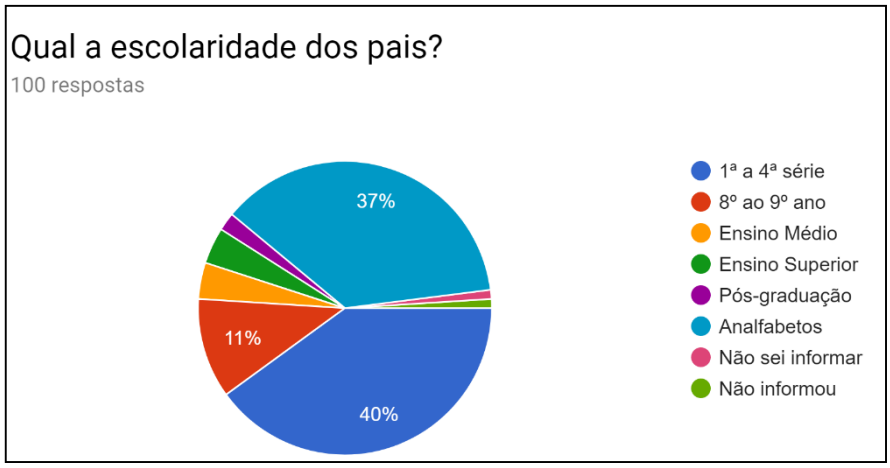
C)



Fonte: própria elabora a partir do Google formulários

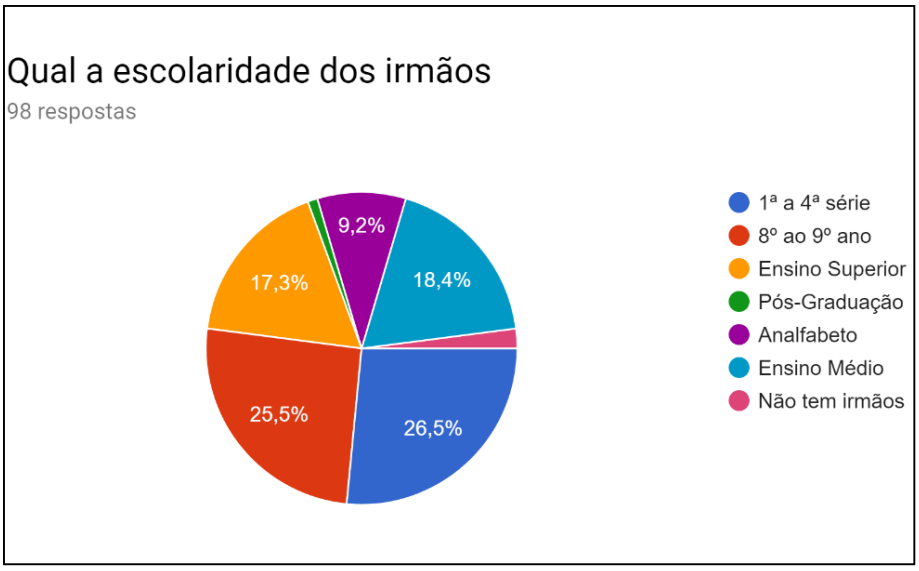
Assim, 63% afirma não ter um Smertphone, mas, no entanto, faz o uso de outros tipos de aparelho celulares, quanto uso de e-mail, 61,9% não usa e-mail, provavelmente faz uso de uma conta de outra pessoa par ter acesso as aplicabilidades dos celulares, e 38,1% possuem e-mail. Destes, 37% afirma ter, 59,2% não têm acesso à internet e 40,8% sim, quanto a essas que não têm internet afirmaram usa na casa do vizinho, vão à biblioteca, utilizam a internet na Universidade, ou dados moveis.

Fonte: própria elabora a partir do Google formulários



Fonte: própria elabora a partir do Google formulários

Como vermos acima, 40% dessas pessoas afirmaram que os pais frequentaram de 1º a 4º série. Para muitos, esse tempo de escola já seria o suficiente para que elas conseguissem desenvolver práticas favoráveis a elas em uma sociedade grafocêntrica, assim como 37% dessas pessoas jamais foram à escola, ou que foram poucos dias e desistiram de um sistema completamente tradicional. 4% frequentaram o ensino médio, 4% frequentaram o ensino superior e 2% frequentam a pós-graduação, restando apenas 1% não informou e 1% não soube informar a situação de seus pais.



Fonte: própria elabora a partir do Google formulários

Do mesmo modo, podemos identificar como o caminho referente a educação dos pais podem influencia a vida de descola de seus filhos, há quase uma equivalência entre os valores da escolaridade entre os dois grupos: 26,5% frequentaram entre a 1º a 4º série e 25,5% frequentaram o 8º até o 9º ano, finalizando o clico do ensino fundamental. 18,3% frequentaram o ensino médio e

17,3% frequentam o ensino superior. Os números indicam que houve uma melhora, assim como também a diminuição do número de pessoas analfabetas para 9,2%. Outra queda é visível na pós-graduação: 1% frequentou a pós-graduação, somente 2% dos informantes não têm irmãos.

4.2. ALGUMAS LEITURAS DOS DADOS E DAS INFORMAÕES

Com os dados em mãos, foi possível observar que o processo de escolarização do bairro é tão complexo quanto suas diferentes zonas. Indivíduos não-escolarizados convivem com indivíduos escolarizados e tem nível superior na formação escolar. No entanto, é bastante evidente que indivíduos com baixo nível de escolaridade é muito mais comum e parece estar concentrado em um lado mais próximo da UFMA do que os indivíduos que moram em outras zonas do bairro. É importante ressaltar que não há, oficialmente, uma divisão oficial dos bairros em zonas, por isso, este relatório considera muito mais o prédio da UFMA como um norte para as localizações, visto que a pesquisa tem como sede a Universidade e por estar em uma região importante para a cidade de Codó, que é próxima à Câmara dos Vereadores da cidade.

A região à frente da Universidade, próximo ao rio Itapecuru que corta essa região é onde está concentrada boa parte dos indivíduos analfabetos. Consequentemente, grande parte dos lavradores e analfabetos está nessa região. Nessa região, encontram-se pessoas que não tem acesso à internet e têm poucos hábitos de leitura, além da leitura da Bíblia e de impressos que circulam na cidade e que exige pouca habilidade com a leitura e com a escrita. A prática de escrita desses indivíduos é menor ainda, pois, como se pôde observar por meio dos dados, esses indivíduos não têm ou têm poucas práticas de escritas, ainda que rudimentares no seu dia-a-dia. No mesmo sentido, nessa região, tem-se poucas casas com acesso à internet ou pessoas que acessam a internet de algum modo, ainda que em espaços ou prédios públicos. É incrível também o número de indivíduos que não têm smartphones, forma mais popular de acesso às tecnologias da informação. Com tudo isso, observa-se um contingente muito grande de indivíduos que estão às margens de uma sociedade mais tecnologizada e que têm pouco acesso à informação, que não seja pelo aparelho televisor, que, na grande maioria das vezes, só têm acesso aos canais abertos disponíveis na região do Centro do Maranhão, que ainda são poucos.

É importante que esses dados mostram uma comunidade que está à margem de uma sociedade grafocêntrica e que se baseia em práticas de letramento escrito. Ter acesso à plataformas

comuns de comunicação, como redes sociais ou à internet é indicio de uma comunidade pobre e que tem poucas chances de sair dessa situação. Isso também indica a necessidade dessa comunidade ter mecanismos que possam superar esse contexto, visto a necessidade de acesso às tecnologias para que se tenha acesso ao conhecimento. Esse contexto corrobora com a ideia de que ter acesso ao conhecimento também é ter acesso a riquezas e a formas de mudança socioeconômicas em nossa sociedade.

Para além dos fatos de acesso ao conhecimento, é necessário se pensar acerca do próprio sistema de ensino dessa comunidade. É provável que uma mudança esteja em curso, visto que a nova geração dessa comunidade vem buscando mais se qualificar, sobretudo, por pressões sociais que estão levam os indivíduos a ter maior compromisso com a escola; no entanto, é flagrante que a terceira geração dessa comunidade ainda é vítima de uma escola que excluía os indivíduos de classes menos abastadas ou que não tinham práticas de letramento em seu dia-a-dia. Práticas de sobrevivência que não exigem um alto grau de escolaridade é muito comum na comunidade, como trabalho com a agricultura e com extração e comercio informal. A mudança que acontece na própria sociedade codoense, que está mais aberta ao desenvolvimento tecnológico, bem como, para o desenvolvimento educacional do município, principalmente, da comunidade do centro do município, tem feito com que novas perspectivas com relação a essa realidade possa ser vislumbrada.

Por outro lado, como foi mencionado no início deste projeto, o bairro de São Sebastião apresenta uma comunidade complexa, em que coabitam indivíduos que tem graus de inserção sociais diferentes. Enquanto é possível observar uma comunidade que vive à margem da sociedade letrada, observam-se diversos indivíduos que tem um grau de escolaridade mais alta e comandam muitos dos serviços oferecidos pelo governo em Codó ou são proprietários de grandes empresas da região. Os dados de inclusão de indivíduos são predominantemente da região que fica ao oeste da Universidade. Uma comunidade que tem um perfil sociais muito mais valorizado do que a comunidade que fica em frente à Universidade e do que a que fica no lado sul e oeste da Universidade. Os indivíduos que participam das atividades de alfabetização na escola não pertencem ao lado oeste da comunidade. Esses dados mostram que, muito embora muitos desses alunos não sejam oriundos de escolas públicas do município, é importante frisar que o acesso universal à escola ainda é um processo recente e oportunizado por poucos. Nesse sentido, é preciso contar a qualidade das escolas públicas

do município, que não é objeto deste estudo, mas que pode ser vislumbrado com outras realidades de escolas do País e do Maranhão.

Por fim, cumpre observar os dados da escola onde o projeto aconteceu. Na sala do EJAI da escola onde aconteceu o projeto existe uma predominância de mulheres e poucos homens e ou jovens. Quando questionados sobre o porquê de estarem voltando para a sala de aula, os indivíduos dizem está voltando por conta da valorização dos estudos na nossa sociedade e por conta de outros familiares e amigos que os incentivam a voltar para escola. Quando perguntados sobre o abandono da escola, muitos deles afirmam que por motivos econômicos e sociais tiveram que deixar a escola. Entre os homens, observa-se que a pobreza e o trabalho infantil foram o principal fator. Quanto às mulheres, observamos que a mulher é coagida a abandonar a escola por conta da própria família e por conta de questões econômicas. Quando não, o casamento infantil é muito comum e a gravidez infantil também, visto que muitas delas começaram suas famílias muito cedo, ficando quase que exclusivamente com o trabalho doméstico e a educação das crianças. Entre os jovens, muitos deles dizem não ter se adaptado à escola e, por conta de pressão da própria família, retornaram à escola para terminar os estudos. Muitos deles, analfabetos, viram-se em séries avançadas sem saber ler ou escrever.

É notória a dificuldade dos alunos quanto à escrita e os números, principalmente, entre as mulheres. Tem que haver, muitas das vezes, um trabalho de incentivo para que a escola não se torne algo desnecessário no pensamento dos alunos, tendo que haver conversas sobre a importância de saber ler e escrever em nossa sociedade para que haja um interesse por parte dos alunos em frequentar a sala de aula. É importante frisar que muitos desses alunos enfrentam preconceito na sociedade por não saber ler e escrever e por frequentar, por isso, aulas do EJAI na escola. Algumas das mulheres sentem a resistência dos maridos que não veem razão de as esposas terem interesse em frequentar a sala de aula. Como se observa, muitos são os desafios do ensino nesse contexto, uma conversa com a própria família, incentivo aos alunos para afrentarem essas dificuldades é um trabalho a mais que encontramos na sala de aula em que atuamos.

Esperamos que a nossa presença, como estudantes e pesquisadores da universidade tenha disso, de algum modo, um incentivo aos alunos para que eles desejem continuar no ensino e ir para voos mais altos do que completar o ensino médio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados desta pesquisa colaboraram para conhecermos um pouco da realidade educacional de Codó. Observar essa realidade também colabora para que possamos pensar em ações mais diretas no sentido de colaborar com a melhora desse quadro. Com o banco de dados que foi montado ao longo deste projeto, foi possível termos essa informação, que são dificilmente disponibilizadas pela prefeitura do município para pesquisas.

Será necessário fazer a mesma pesquisa em outros bairros do município para que possamos ter em perspectivas realidades de diferentes localidades do município, tanto em outros bairros quanto em outras localidades e regiões do município de Codó e do Maranhão. Queremos também incrementar uma metodologia de coleta de dados com a organização e trabalho com os dados desse educacionais de uma comunidade para que possamos ter dados mais reais e detalhados da nossa realidade escolar.

Com os dados deste estudo, foi possível produzir trabalhos acadêmicos que foram publicados e apresentados, além de trabalhos de conclusão de curso que será defendido em 2019 na coordenação de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Com os dados, produzimos um artigo científico que será publicado em uma revista acadêmica da Universidade Estadual do Pará, além de um artigo científico que será publicado nos anais do Encontro Maranhense sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero no Cotidiano Escolar (EMENCE) e do Simpósio Maranhense de Pesquisadoras (es) sobre Mulher, Relações de Gênero e Educação (SIMPERGEN). Trabalhos também foram apresentados nesses eventos.

Com os mesmos dados, serão feitas apresentações de trabalhos em outros eventos acadêmicos e servirá para outras pesquisas sobre a educação do Maranhão. Ainda está em curso e sendo pensada uma plataforma em que possamos disponibilizar os dados da pesquisa para ter amplo acesso da comunidade acadêmica em geral e interessados na educação de Codó. É provável que será feita uma página com fácil design para facilitar e será disponibilizado na página do Grupo de Investigações do Ensino de Língua Portuguesa na internet[1] e em suas redes sociais, como o Facebook e o Instagram

[1] Disponível em: https://luisserr2.wixsite.com/gielp?fbclid=IwAR3wpGJmaqXmIitaoeCXq7RkyTi9g0yZ-eGGR7JVR-zvbll_BKnTVejcD88

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Maria Mary Salazar Nogeuira; SILVA, Maria Ednalva Lima e; SERRA, Luís Henrique. Dicionário para produção textual: investigando os dicionários utilizados em uma escola da educação básica de município de Codó-MA. VIII FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA. Imperatriz, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. **Anais...** São Luís: EDUFMA, 2016, p. 1-5.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1981.

GUIMARÃES, Alzineide Costa; CUNHA, Franciele Vieira da; SERRA, Luís Henrique. Observando níveis de letramento em produções textuais de uma sala de aula da educação básica no município de Codó-MA. VIII FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA. Imperatriz, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. **Anais...** São Luís: EDUFMA, 2016, p. 1-5.

JANES, Robinson. A questão do analfabetismo hoje. **Educação em Revista***,* n 2, v.1, p.83-95, 2001.

LAMLE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**.15ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

KAIL, Michèle. **Aquisição de linguagem**. São Paulo: Parábola, 2013.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso "ensina" letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas: Ministério da Educação, 2005.

MOLLICA. Maria Cecillia; LEAL, Marisa. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

_____. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

Sites Consultados

Site Qedu – Http://www.qedu.com.br

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – IDEB http://ideb.inep.gov.br/

Apêndice A

QUESTIONÁRIO SOBRE O BAIRRO SÃO BENEDITO

QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ EM SUA CASA?

_____
_____
_____

O BAIRRO JÁ TEVE OUTRO NOME ALÉM DO ATUAL?

_____
_____
_____
_____

ESCREVA DUAS CARACTERISTICAS DO BAIRRO NO PASSADO;

_____
_____
_____
_____
_____

QUANDO FOI QUE VOCÊ CHEGOU NO BAIRRO SÃO BENEDITO?

_____
_____
_____
_____
_____
_____

VOCÊ ACHA O BAIRRO PERIGOSO? SE SIM, POR QUÊ?

_____
_____
_____
_____
_____

FICHA SOCIOECONÔMICA DOS INDIVÍDUOS DA PESQUISA

Nome:_____
_____
Idade:_____
Sexo/gênero:_____
Profissão:_____
Quantas vezes você Lê por dia?
a) Muitas vezes b) algumas vezes c)raramente d)nunca

Quantas vezes você escreve por dia

Muitas vezes b) algumas vezes c)raramente d)nunca

O que você faz quando tem tempo livro?

a) Assiste TV b) Lê jornal c) Lê livro literário d) ouve rádio e) assiste filme

Qual a escolaridade de seus pais?
a) 1 a 4 série b) 8 ao 9 ano c) Ensino Superior d)pós-graduação

Qual a escolaridade de seus irmãos
b) 1 a 4 série b) 8 ao 9 ano c) Ensino Superior d)pós-graduação

Você já viajou para fora da cidade de Codó?Sim b) não

Se você já viajou, para onde foi? _____

Você já viajou para fora do Estado?Sim b) não

Se já viajou para fora do Estado, para onde foi?_____

Você já viajou para fora do País?Sim b) não

Se já viajou para fora do País, para que país foi?_____

Você tem celular smartphone? a) sim b) não

Você tem acesso à internet na sua casa? A) sim b) não

Se não tem internet em casa, onde acessa internet?_____

Você tem rede sócia na internet? A) sim b) não

Se tem rede social, em qual rede social você tem conta?_____

Você tem e-mail? a) sim b) não